

de Deus era encaminhada, e a Escritura não pode ser quebrantada:

36 [*A my,*] a quem o Pae sanctificou, e a o mundo mandou, dizeis vosoutros, blasfemas, porque disse, Filho de Deus sou?

37 Se as obras de meo Pac não fago, não me creaes.

38 Porem se he que as fago, ainda que a my me não creaes, crede a as obras; pera que conheçaes e creaes, que o Pac está em my, e eu nelle.

39 E procuravaõ outra vez prendelo; porem elle se sahio de suas mãos.

40 E passou se torno da outra banda do Jordão, a aquelle lugar aonde Joam priemeiro bautizava. E ficou se ali.

41 E muitos vinhaõ a elle, e diziaõ, em verdade que nenhum final fez Joaõ; mas tudo quanto Joaõ deste disse, era verdade.

42 E muitos crêraõ ali nelle.

CAPITULO XI.

1. De como o Lazaro estava enfermo, morreo, e foi resuscitado pelo Christo. 45 Por isso muitos nelle crem. 46 E os outros daõ as novas a os Phariseos. 47 Que convocação por isso o Concilio. 50 Aonde Cajaphas, sem saber o que dizia, projecta do fructo da morte do Christo. 53 E consultaõ de matalo. 54 Mas se retira a Ephraim. 55 Buscaõ o na festa da Pascoa. 57 Os Principes dos Sacerdotes daõ mandamento que se alguem subisse aonde estivesse, que o manifestasse.

1 **E** estava enfermo hum certo [*homem chamado*] Lazaro de Bethania da aldeia de Maria, e de Martha, suas irmaãs.

2 (Era Maria a que a o senhor ungiõ com o unguento, e com seus cabellos lhe alimpou os pees, cujo irmaõ Lazaro era o que enfermo estava.)

3 Enuiãraõ pois suas irmaãs a elle, dizendo, senhor, vés aqui a quelle que amas está enfermo.

4 E ouvindo [*o*] Jesus disse, esta enfermidade não he para morte, mas para gloria de Deus; para que o Filho de Deus por ella seja glorificado.

5 E amava Jesus a Martha, e a sua irmaã; e a Lazaro.

6 Ouvindo pois, que estava enfermo, ficou-se com tudo [*ainda*] dous dias naquelle mesmo lugar aonde estava.

7 Depois disto disse a seus discipulos, vamos outra vez a Judea.

8 Dizem-lhe os discipulos, Rabbi, inda agora te procuravaõ os Judeos apedrejar; e ainda te tornas para lá?

9 Respondeo Jesus, não tem doze horas o dia? quem de dia anda, não tropeça; por quanto vê a luz deste mundo.

10 Mas

10 Mas quem de noite anda, tropeça; porquanto nelle luz não ha
11 Dito isto, disselhes despois: Lazaro, nosso amigo, dorme;
mas vou a despertalo do sono.

12 Disserao lhe entoncez seus discipulos: Senhor se dorme, salvo estará:

13 Mas isto dizia Jesus de sua morte; porem elles cuidavao que fallava do repouso de sono.

14 Entoncez pois lhes disse Jesus claramente: Lazaro he morto.

15 E folgome, por amor de vósoutros, que eu la não estivesse, para que creaes: Mas vamos ter com elle.

16 Disse entoncez Thomas, chamado o Didymo, a os condiscipulos: Vamos nosoutros tambem, pera que com elle morramos.

17 Veio pois Jesus, e achou que ja avia quatro dias que na sepultura estava.

18 E Bethania estava como quasi quinze estadios perto de Hierusalem;

19 E muitos dos Judeos tinhao vindo á Martha, e á Maria, a consolalas acerca de seu irmao.

20 Entoncez Martha, ouvindo que Jesus vinha, sahio o a receber; mas Maria se ficou em casa.

21 E disse Martha a Jesus, Senhor se tu aqui estiveras, não fora morto meu irmao.

22 Porem tambem sei agora, que tudo o que a Deus pedires, t'o dará Deus.

23 Disselhe Jesus, Teu irmao resuscitará.

24 Martha lhe disse: Eu sei que ha de resuscitar, na resurreicão, em o dia derradeiro.

15 Disselhe Jesus, Eu sou a resurreicão, e a vida; quem em my cré, ainda que morto esteja, vivirá.

26 E todo aquelle que vive, e em my cré, não morrerá eternamente crés isto?

27 Disse lhe ella, Si senhor, ja tenho crido que tu es o Christo, o Filho de Deus, que a o mundo avia de vir.

28 E dito isto, foile, e chamou em segredo á Maria sua irmaã, dizendo, aqui está o Mestre, e te chama.

29 E assi como ella [e] ouviu, logo se levantou, e foi ter com elle.

30 Que ainda não era chegado Jesus á aldeia; mas estava naquella lugar, aonde Martha o fãra a receber.

31 Entoncez os Judeos que com ella em casa estavam, e a consola-

lavaõ, vendo que Maria apresuradamente se levantára, e fairsa, seguiu-a, dizendo a a sepultura vae, a lá prantear.

32 Mas vindo Maria aonde Jesus estava, e vendo o, derribou se a seus pees, dizendolhe, Senhor, se tu por cá estiveras, não fora meo irmão morto.

33 Jesus entonces como a vio chorando, e a os Judeos que juntamente com ella tinhaõ vindo [*tambem*] chorando, moveu se em espirito, e alvoroçou se a si mesmo.

34 E disse, aonde o pusestes? Disserão lhe, Senhor, vem e véo.

35 E chorou Jesus.

36 Disserão entonces os Judeos, vede como o amava!

37 E alguns delles disserão, não podia este, que abrio os olhos a o cego, fazer que este não morrera?

38 E Jesus embravecendo-se outra vez em si mesmo, veio a o sepulchro, e era huã spelunca, que tinha huã pedra em cima.

39 Disse Jesus, tirae a pedra. Martha, a irmã do defunto, lhe disse, Senhor, ja fede, que he ja quatro dias [*ali posto.*]

40 Jesus lhe disse, não te tenho dito, que se creres, verás a gloria de Deus?

41 Entonces, tiráão a pedra d'onde o defunto fora posto, e levantando Jesus pera riba os olhos disse, Pac, graças te dou, que ja me tens ouvido.

42 Que bem sabia eu, que sempre me ouves; mas por causa da companhia que esta a o redor, o disse; pera que creão que tu es o que me tens enviado.

43 E avendo dito isto, clamou com grande voz, Lazaro, vem fora.

44 Entonces sahio o defunto atadas as maõs e os pees com tiras, e com o rosto envolto em hum sudario. Disserlhes Jesus, desatae o, e deixae o ir.

45 Polo que muitos dos Judeos, que a Maria tinhaõ vindo, e o que Jesus fizera, aviam visto, crêão nelle.

46 Mas alguns delles foraõ a os Phariseos, e disserão lhes o que Jesus tinha feito.

47 E os Pontifices, e os Phariseos, ajuntáão conselho, e diziaõ: que faremos? que este homem faz muitos sinais!

48 Se affi o deixamos, todos nelle crerão, e viraõ os Romanos, e tomarnes haõ o lugar e a nação.

49 Entonces Cayphas, hum delles, sumõ Pontifice d'aquelle anno, lhes disse, vósoutros não sabeis nada:

50 Nem consideraes que nos convem, que morra polo povo hum homem: e não que toda a nação se perca.

51 Mas isto não o dissadesi mesmo, senão que como era o summo pontifice de aquelle anno, profetizou que polo povo avia Jesus de morrer.

52 E não somente por aquelle povo, mas tambem peraque em hum ajunrasse a os Filhos de Deus, que espalhados andavaõ.

53 Assim que desd'aquelle dia consultavaõ juntos de o matarem.

54 De maneira que ja Jesus não andava mais manifestamente entre os Judeos, mas foi se dali á terra, que está junto a o deserto, a huã cidade chamada Ephraim; e conversava ali com seus discipulos.

55 E estava perto a Paschoa dos Judeos, e muitos d'aquelle terra sobiraõ a Hierusalem antes da Paschoa, perá se irem a purificar.

56 E buscavaõ a Jesus; e estando ja no Templo diziaõ huns a os outros: Que vos parece? parece vos a vos que não virá a o dia da festa?

57 E os Pontifeces, e os Phariseos, tinhaõ dado mandamento, que se algum foubesse aonde estivesse, que o manifestasse, pera que prender o pudessem.

CAPITULO XII.

1 Christo ceando com Lazaro, Maria o ungui. 4 Aqual Judas reprende. 7 Mas Christo a defende. 9 Muitos Judas vem por ver a Lazaro. 10 E por isso consultaõ os Principes dos Sacerdotes de tambem a elle matarem. 12 Christo entra gloriosamente em Jersusalem. 20 Alguns gregos chegando a Philippe rogavaõ lhe de ver a Christo. 23 E por esta occasião Christo fala do fructo da sua morte pela parabola do graõ de trigo. 27 Sua alma esta turbada, ora a seu Pae e fica glorificado pela huã vos do ceo. 28 Informa torne a companhia do fructo e da maneira de sua morte, e amossta pera andar na luz. 37 Os Judcos permanecem endurecidos como era predito pelo Esaias. 42 Muitos Principes crem nelle em secreto. 44 Amossta torne a se, e a conjeção da se.

1 **V**cio pois Jesus, seis dias antes da Paschoa, a Bethania, aonde Lazaro estava que falecêra, a quem Jesus dos mortos resuscitára.

2 E fizeraõ lhe ali huã cea, e Martha servia; e Lazaro era hum dos que juntamente com elle [*á mesa*] estavaõ assentados.

3 Entõces tomou Maria hum arratel de unguento de nardo puro de muito preço, e ungiu os pees a Jesus, e alimpou seus pees com seus cabellos; e encheo se a casa do cheiro do unguento.

4 E disse Judas de Simão Iscariota, hum de seus discipulos, que era o que o avia de entregar:

5 Porque se não vendeo este unguento por trezentos ^a dinheiros, e a Ou, *Critia*, se deu a os pobres?